



## PASTORAL CARCERÁRIA REGIONAL LESTE II

### Declaração do 16º Encontro Regional Leste II da Pastoral Carcerária.

#### O SONHO DE DEUS! UM CONTINENTE SEM PRISÕES

Nós, coordenadores e representantes dos Agentes da Pastoral Carcerária do Estado de Minas Gerais e Espírito Santo, reunidos no seu 16º Encontro Regional Leste II, na cidade de Mariana MG, de 02 a 04 de maio de 2014, assistidos pelo Espírito Santo e assessorados pelo Pe. Ricardo Resende Figueira, Sacerdote de reconhecida caminhada e especialização na promoção e defesa dos Direitos humanos, chamados a ser discípulos missionários de Jesus Cristo para a Dignidade e a Liberdade Humana, queremos profeticamente deixar expresso:

O desejo de assumir o sonho de Deus em nossa missão pastoral no âmbito das prisões, isto é, em uma realidade prisional que golpeia uma multidão de pessoas presas, principalmente os mais pobres, vítimas de uma violência produzida numa sociedade que ainda silencia diante de tanta injustiça e violência.

Pudemos constatar que a Campanha da Fraternidade deste ano aborda temáticas que são muito nobres e desafiadoras para todos nós da Pastoral Carcerária, quais sejam: a liberdade e a dignidade da pessoa humana. Isso porque quando o ser humano é vítima do tráfico, a sua liberdade e dignidade são anuladas. Nós, agentes da Pastoral Carcerária, temos o triste privilégio de sermos testemunhas de que a imensa maioria das prisões de nossa Regional Leste II ainda preserva recintos desumanos. Neles também se encontram vítimas do tráfico para exploração no trabalho, exploração sexual, extração ilegal de órgãos, tráfico de armas e drogas, torturas, crime organizado e ausência de programas de humanização (Cf. Ap. 427). O ser humano tem dignidade e não valor de mercadoria.

Queremos levantar nossa voz nos espaços sociais de nosso Regional, em favor dos excluídos da sociedade, especialmente dos encarcerados, por isso, continuaremos denunciando que o sistema penitenciário é desumano, violento e contrário ao Projeto de Deus. Diante das estruturas de morte, Jesus faz presente a Vida plena. (Cf. Ap. 112). Como profetas, anunciamos o Evangelho de Jesus, o Salvador, que traz Vida Nova para toda a humanidade (Cf. Ap 102), porque para Ele nenhuma vida é descartável. Foi para a Liberdade que Cristo nos Libertou (Gl 5,1).

Dizia o Papa Leão Magno: "Jesus foi tão humano, tão humano, como só Deus pode ser humano". Ele assumiu toda nossa realidade, encarnou-se, fez-se um de nós e nos libertou. Por isso queremos que nossa missão seja profundamente encarnada, assumindo plenamente todas as realidades, de modo especial, visitando, acolhendo e promovendo condições dignas e justas de vida para os nossos irmãos (as) prisioneiros que estão nos cárceres.

Como pessoas de fé, cremos na presença do Reino de Deus entre nós. Cremos que é possível uma sociedade de irmãos(as) com estruturas justas e solidárias. Cremos também que a Igreja necessita de uma forte comoção que a impeça de instalar-se na comodidade, no estancamento e na indiferença, à margem do sofrimento da grande massa de encarcerados e que se lance com audácia e criatividade apostólicas, abandonando as ultrapassadas estruturas que já não favorecem a transmissão da fé. (Cf. Ap 365). Queremos que o sonho de Deus seja nosso sonho:

que não existam prisões e que pessoas não sejam tratadas como coisa. Para isso, há de se transformar o modelo dominante de sociedade em nosso País.

Sabemos que nosso desafio é grande e, por isso, convocamos todos os atores da sociedade brasileira, em especial de nossos Estados do Leste II - Minas Gerais e Espírito Santo.

A partir da reflexão e das experiências partilhadas nesse 16º Encontro, nos comprometemos a não desistir, a viver com alegria e valentia a mensagem da Boa Notícia; a unir e multiplicar esforços para transformar a sociedade, cujo valor principal deve ser a dignidade da pessoa humana. Comprometemo-nos também em nunca silenciar diante das injustiças, a sermos Discípulos Missionários encarnados, entusiastas e arriscados que testemunhem o Evangelho de Cristo, inclusive até dar a própria vida. Não concordamos e, portanto, continuaremos a lutar:

- Pelo fim das revistas vexatórias em familiares e parentes dos encarcerados, nas visitas sociais.
- Pelo acesso a assistência à saúde, de forma prevalente como direito básico.
- Para Banir a prática da prisão indiscriminadamente, tornando-se prisão de massa, sem observância das medidas cautelares regulamentadas de acordo com o artigo 319, da Lei 12.403/2011.
- Pela Criação de Seções Eleitorais nas prisões para resgate da cidadania aos presos que não estão impedidos de votar.
- Pela Implantação/implementação de ensino regular e ensino profissionalizante nas prisões.
- Por políticas públicas que garantam o cumprimento das penas de forma digna nas comarcas de origem.
- Para articular a implantação do Conselho da Comunidade em todas as Comarcas de Minas Gerais e Espírito Santo.
- Pela instalação da Defensoria Pública em todas as Comarcas que ainda não contam com Defensores Públicos.

Conforme nos conclama o Papa Francisco: "A Alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. Quantos se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Com Jesus Cristo, renasce sem cessar a alegria". (Cf. exortação pós sinodal "Alegria do Evangelho").

Finalmente, pedimos ao Espírito Santo que nos livre da fadiga, da desilusão e da acomodação em aceitar as mazelas dos ambientes de prisão, que grita por socorro, para que não nos desanimemos e não paremos de lutar contra a violação da Dignidade e da Liberdade Humana. Rogamos um novo Pentecostes que nos renove e nos impulse para a missão do "Bom Samaritano", transformando a realidade prisional de mãos dadas com Maria, nossa Mãe Santíssima, Medianeira e Padroeira do Brasil.

*R. Luiz Claudio Loren*

Mariana, 04 de maio de 2014.

*Margara Schimmi Pereira*  
*HS*

*José de Cruz, Jr.*

*Jesus*

*0AB/ME 104.658*

*Engelo*